



RETOMADA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PÓS PANDEMIA: SUA RELEVÂNCIA PARA FORMAÇÃO DO LICENCIADO DE PEDAGOGIA UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Irney da Silva Freitas Marques ¹
Carla Guimarães Batista ²
Annabela da Silva Silveira ³
Elzineide Ramos de Melo ⁴

INTRODUÇÃO

Durante os anos de 2020 e 2021 os alunos da licenciatura em pedagogia estiveram afastados da sala de aula por conta do Covid-19, doença provocada pelo coronavírus, espaço no qual é de suma relevância na carreira de professor, contudo a reflexão é pertinente no tocante dos seguintes questionamentos: O que mudou na vida acadêmica do licenciado em pedagogia? Quais foram as lacunas que os acadêmicos apresentam após esse período de distanciamento? Tal relato apresenta-se a partir do acompanhamento como docente do curso de licenciatura em pedagogia de uma Instituição de Ensino Superior, mais precisamente da disciplina de estágio supervisionado. O principal objetivo é compreender o impacto desses dois anos de afastamento do espaço formativo para o licenciado em pedagogia, e um posterior resgate desses momentos para que os formandos não se sintam prejudicados pós-período de pandemia.

É importante destacar que no ano de 2021, logo no primeiro semestre o país apresentou um agravamento nos casos de Covid,-19, principalmente na região norte, onde sofreu com a crise da falta de oxigênio, fazendo com que o início do semestre letivo permanecesse de forma remota, e por sua vez o licenciado continuasse distante do espaço formador – o estágio supervisionado.

De acordo as Diretrizes Curriculares do Curso de licenciatura em pedagogia Nacionais, orienta que a prática de estágio deverá perfazer 400 (quatrocentas) horas para o estágio

¹Docente do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro Universitário Fametro, irney.marques@fametro.edu.br;

²Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro Universitário Fametro, carlabatista08.cb@gmail.com;

³Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro Universitário Fametro, annabela.s.silveira@gmail.com;

⁴Docente do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro Universitário Fametro, elzineide.melo@fametro.edu.br.



supervisionado, em situação real de trabalho em escola, ou seja, o espaço escolar é o principal cenário que contribui para formação continuada desse futuro professor.

METODOLOGIA

O desenho metodológico ocorreu por meio de avaliação diagnóstica, onde cada acadêmico apresentou seu ponto de vista em relação ao período de afastamento, onde foram os anseios dos acadêmicos ficaram como destaque, o diálogo foi rico no diz respeito do olhar desse futuro professor, os acadêmicos através dos relatos das experiências vivenciadas no decorrer de 2020, onde por sua vez, criaram uma expectativa relacionada ao estágio, porém no ano de 2021, essas expectativas foram frustradas, pois tiveram que acompanhar de forma remota os estágios I – educação infantil e estágio II – ensino fundamental anos iniciais, apenas ocorrendo de fato presencial o estágio III – educação inclusiva.

REFERENCIAL TEÓRICO

É no estágio supervisionado que os acadêmicos das licenciaturas mais precisamente do curso de pedagogia, têm a oportunidade de vivenciar o exercício da profissão na prática e desenvolver variadas competências pertinentes a profissão. Inerente a isso o estágio supervisionado é obrigatório, segundo a Lei nº 11,788, de 24 de setembro de 2008, é um ato educativo desenvolvido no ambiente de trabalho, sob supervisão, e tem como objetivo preparar os alunos para o trabalho produtivo.

De acordo com Hervatine e Carbelo (2010, p.11), não é possível formar um professor sem ele ter um contato real com sua futura profissão, sendo necessário um qualificado processo formativo teórico-prático. A sala de aula contribui para que o futuro pedagogo reflita sobre a prática docente, o estágio supervisionado é de grande relevância, para que diante das situações problemas encontrados no contexto escolar fortaleçam as reflexões realizadas nas aulas, e que corroborem para as relações de teoria e prática e que possam existir mudanças no futuro.

A relação entre teoria e a prática que se desenvolve no momento do estágio é proporcionado ao concluírem as experiências práticas do estágio.

Moraes, André e Teruya (2009, p.10), afirmam que:

é possível o estágio se constituir como momento de reflexão teórico-prático e de transformação da realidade escolar. Ainda que o estágio seja um momento mais de aprender do que de



transformar a escola, dado seus limites de tempo e espaço, por meio dele, o aluno estagiário aprende a compreender a realidade mediada por um olhar científico e comprometido teoricamente. Para que o estágio ocorra enquanto práxis, é necessário que os futuros professores compreendam a complexidade das práticas institucionais e de ações praticadas na escola e usem estes saberes para preparar sua inserção profissional.

É nesse movimento de aprender que é importante ressaltar que o aprendizado durante o estágio supervisionado não acontece de forma isolada, ele se propõe a um resgate dos conhecimentos que fundamentam as reflexões nos momentos de encontro entre as aulas teóricas e práticas, supervisionado pelo professor de estágio, porém no momento de isolamento, não foi possível acontecer esses momentos reflexivos.

Ao refletirem sobre o estágio supervisionado, Pimenta e Lima (2004, p.45) afirmam que:

A aproximação à realidade só tem sentido quando tem conotação de envolvimento, de intencionalidade, pois a maioria dos estágios burocratizados, carregados de fichas de observação é míope, o que apontam para a necessidade de um aprofundamento conceitual do estágio e das atividades que nele se realizam. É preciso que os professores orientadores de estágio procedam, no coletivo, junto a seus pares e alunos, a essa aproximação da realidade, para analisá-la e questioná-la criticamente, à luz de teorias.

Hoje é possível compreender a necessidade do conhecimento, pois as coisas mudam, e o cenário atual relacionado a formação profissional, serve como fonte de mobilização dos saberes. Saberes esses que foram questionados pelos acadêmicos no período do distanciamento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De fato o palco do aprendizado na prática para formação profissional é a vivência do estágio supervisionado no contexto educacional, esses dois últimos anos trouxeram lacunas significativas para profissionalização do professor, ficando a desejar os momentos de reflexões sobre os fundamentos teóricos abordados no decorrer da sua preparação para inserção no campo de estágio.

Ressalto ainda que o novo cenário pós pandemia convida os docentes a ressignificar suas práticas de acompanhamento no se diz respeito ao estágio supervisionado, reestruturar os momentos de debates e de relatos junto aos estudantes de licenciatura, tornando o momento rico de partilha e ao mesmo tempo contribuindo para um resgate teórico para formação desse futuro licenciado em pedagogia.



Vale resaltar que faz parte das competências do professor, a preocupação com a qualidade de sua formação, e como administrar a formação continuada dele e dos demais, focando na coletividade do aprendizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A retomada das práticas de estágio supervisionado está sendo bem desafiador, para os professores formadores, estagiários, sobretudo no que se diz respeito ao formar um profissional, crítico, reflexivo e agente transformador da educação.

O caráter formativo que o estágio supervisionado proporciona ao licenciado em pedagogia, nos leva a refletir enquanto professor formador, que a relação estabelecida entre o ambiente do estágio e a instituição de ensino superior, contribui para desenvolver a identidade desse profissional com competências e habilidades de atuação.

Através do relato dos alunos, foi possível perceber o quanto precisa ser ressignificado pelo docente formador e pelo próprio aluno licenciado a prática do estágio supervisionado, como campo de construção de saberes e que urge o resgate do conhecimento nesse período de distanciamento do campo físico do estágio supervisionado em pedagogia.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado; Formação, Retomada, Pandemia.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Brasília, 2008.

FERRAZ, R. D. **Estágio supervisionado na formação do pedagogo: contribuições e desafios.** Revista Encantar-Educação, Cultura e Sociedade -Bom Jesus da Lapa, v. 2, p. 01-12, jan./dez.2020. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/encantar/article/view/8691>. Acesso em: 17 dez. 2020.

HERVATINEI, L.; CARBELO, S. R. C. **A pesquisa como referencial teórico-metodológico no estágio supervisionado do curso de formação de professores.** Disponível em: <http://www.diaadiaeducação.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2197-6pdf>> Acesso: 18 jun.2010.



MORAES, D. R. S.; ANDRÉ, T. C.; TERUYA, T. K. **O estágio na formação de professores e a superação da dicotomia entre teoria e a prática: um relato de experiência.** Anais do IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE – PUC/ PR.26 a 29 de outubro de 2009. Disponível em: http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2009_1157.pdf. Acesso:08 jul.2010.

PIMENTA, S.G.; M. do S. L. **Estágio e docência.** 2 ed. São Paulo: Cortez 2004.